

riqueza é atraída pela riqueza e foge da pobreza; em vez de ser uma ajuda, é, com frequência, um dano na vida social. A psicologia edonística faz correr o dinheiro para onde ele de nada serve e o desvia de onde poderia lenir uma dor, proteger uma vida. Todos se afastam do fraco, do vencido e, mal uma fraqueza se manifeste, tudo concorre para grava-la, perseguindo-a no declive da ruína. Para vós, a necessidade do vosso semelhante é um não-valor económico, ao passo que é valor a confiança que vos inspira uma riqueza sólida. Assim, esta dificilmente preenche a função que lhe devera ser primordial, a de constituir um meio de vida e de melhoramento, e se transforma, não raro, em meio, até, de opressão que, longe de fecundar e elevar a vida, a absorve e destroe. E' esta hipertrofia de egoismo o mal que grava o vosso mundo económico e o ameaça. É ilógico e prejudicial esse encaminhar-se da riqueza para a riqueza, em lugar de dirigir-se para a pobreza, essa atração levada ao ponto de aumentar desproporções que são a causa de desequilíbrios sociais e morais, essa tendência á concentração, quando a salvação está na desconcentração.

No vosso mundo, não ha acôrdo entre *capital* e *trabalho*. Esses dois extremos do campo económico deveriam estender a mão um ao outro como irmãos. E' inútil ter por guias leis e sistemas, quando o capital está eivado, em suas origens, de deshonestidades que o tornarão infecundo. Todo remédio, todo controle ficam na superfície, quando na alma não está a consciência da função social dessa distilação do produto do trabalho, que é o capital, e se dele faz um meio de opressão. E' necessario, para dominar os conflitos que flagelam a humanidade nesse campo, dominar também a *inconsciência egoista*, até chegar á *consciência colaboracionista*. Os dois polos, capital e trabalho, como todos os contrários, são complementares, são feitos para completar-se, porque nenhum pode por si só reger-se a si mesmo. São feitos para se unirem e fecundarem alternativamente, numa corrente de continuas permutas, que também devem ser amplos de espirito. Só na compreensão entre as duas forças se podem praticamente combinar os movimentos da balança económica. O unico facto substancial, que justifica as vossas lutas, é que elas constituem o meio de chegar-se a essa compreensão, pois que também neste campo, como em toda parte, a evolução avança sempre.

XCIII — A distribuição da riqueza.

Em face destas minhas concepções, vêdes quão absurdas são as vossas utopias de *nivelamentos económicos*. A distribuição dos bens, na terra, não é, como julgais, efeito de leis, institutos, sistemas; é consequência de um facto primordial indestrutível: o tipo individual e a linha de seu destino. Os equilíbrios da vida são

feitos de desigualdades que, dada a diversidade das naturezas, correspondem á justiça, ainda quando sejam diversas as posições, e é absurdo um nivelamento de unidades substancialmente desiguais. Mesmo que imposto á força esse nivelamento, a natureza dos individuos em breve tempo o destruiria. Só ha um comunismo substancial, é o que conjuga todos os fenomenos, liga todas as vossas ações, vos irmana todos e a todos arrasta, dentro da mesma lei, sem possibilidade de isolamento, na mesma corrente; comunidade substancial de deveres, de labores, de responsabilidade, não obstante as necessarias diferenças de nível, que exprimem as diferenças de tipos e valores; liames ferreos que vos constroem a todos igualmente, mesmo quando queirais que eles sejam de rivalidade e de odio, e não de bondade e de amor.

Os principios da vida são mais sapientes do que os vossos sistemas mecanicos de nivelamento social e obtêm o equilibrio mediante a desigualdade, porque tendem não ao igualamento em um tipo unico, mas á diferenciação, para depois reorganizar os especializados, em organismos coletivos. A diferença de posições sociais mais não é do que divisão de trabalho por diferentes capacidades, e tanto mais acentuada é essa diferença e, por isso, tanto mais divergentes as posições, quanto mais evolvido e complexo é o organismo social. Numa coletividade adiantada, cada individuo e cada classe permanece tranquilamente no seu posto, sem coacção, como as células e os órgãos num corpo animal. Os irrequietismos são característicos das sociedades inferiores, ainda em formação.

Não é licito ignorar, na construção de coletivismos humanos, que a natureza não constroe á máquina os homens e que não se podem dividir por series de tipos as falanges humanas. A natureza, ao contrario, cria tipos complementares, reciprocamente necessarios, e as diferenças existem para que eles se compreendam e compensem, unindo-se, afim de se completarem nos seus pontos fracos e de se combinarem organicamente. Assim, por completção e compensação de contrários, pela senda logica e utilitaria do minimo esforço, a Lei irresistivelmente encaminha para a confraternização humana. O nivelamento poderá formar uma grei, nunca uma sociedade. O erro fundamental está em considerarem-se iguais todos os homens, como valor e como destino, e em não se ter entendido o misterio das suas personalidades e o escôpo da vida; em apegarem-se ao exterior, julgando que não se pode obter justiça senão por um igualamento superficial, ao passo que a vida alcança uma justiça mais complexa e profunda na desigualdade. O principio de igualamento poderá ser um programa de enriquecimento por espolição, para as classes menos abastadas, e, também, se o souberem adaptar e moderar, um programa são de ascensão económica; mas, como principio, será sempre um absurdo, por isso que não corresponde á realidade biológica. O igualamento, que não seja puramente exterior e coactivo,

é absurdo, num universo livre, em o qual não existem duas formas idênticas. Quando a evolução ha criado valores absolutamente diversos e diversos são os caminhos percorridos e os esforços despendidos, é de justiça que as posições sociais exprimam exactamente o valor e a natureza do sêr.

Compreendi a essência da vida e vereis uma realidade mais profunda, onde tudo é sempre justo. Não confundais igualdade com justiça e não creiais que a vida haja de esperar os vossos nivelamentos exteriores para realizar, na eternidade, os seus justos equilíbrios. Tudo é justo, compensado, equilibrado a tempo. Considerai melhores as altas posições sociais; o vosso espirito de igualamento é as mais das vezes inveja que aspira a substituir-vos a outrem no bem estar de que este goze. Compreendi, porém, que o equilibrio de uma posição económica e social é tanto mais estável, quanto, como em física, mais baixo se encontra o seu centro, quanto mais proximo está este do nivel minimo da sociedade onde ele se acha colocado. E' contra os cumes que se enfiurecem as tempestades; não invejeis os perigos maiores de maiores quedas. Quanto mais uma posição social se eleva, tanto mais insegura e vulneravel se torna, tanto mais difficil é defende-la, tanto mais tende a descer, exigindo a presença de um valor intrinseco que, mediante continuo esforço, a sustente.

Vêde que a lei, nessa tendencia de reconduzir ao centro as posições extremas, já segue o principio do nivelamento economico. E' a lei automática do nivelamento de todas as aristocracias, facto evidente na historia. Como sempre, tambem no mundo economico e social, atúa nas profundezas uma lei que, além das apparencias, rege o equilibrio dos phenomenos. Ha sempre uma justiça substancial, a que não se pode fugir, individual, exata, inviolavel, automática, que se executa, não sobrepondo á natureza das coisas grandes capuzes de legalidade, mas com espontaneo equilibrio da lei. Acima da injustiça de forma, ha sempre uma justiça de substancia, na distribuição das alegrias humanas, sobre a qual nenhuma lei poderá exercer autoridade, a não ser a do proprio destino.

Não invejeis os ricos, porque a riqueza pode ser uma prova, uma condenação, uma condição de ruína. Observai que, por uma lei psicologica, aquilo que foi obtido sem esforço está, por isso mesmo, destinado á dispersão. Tais bens não se estimam, não se defendem, como os que custaram esforço. A hereditariedade da riqueza é a fabrica da inaptidão; não passa de um processo de autoeliminação. Tudo o que é hereditario, mesmo que legalmente protegido, tende automaticamente ao desbarato: decadencia da riqueza que nenhuma barreira social e legal jamais conseguiu impedir. Pela razão mesma de que só as leis da vida são sempre ativas, constantes, se bem operem subterraneamente e em silencio, elas quebram toda defesa social, que é peso morto, sobreposição

inerte, não movida por um impulso intimo, que faz viver e agir a todo instante para um dado fim. E isto enquanto, ao derredor, se apresentam outros, esfomeados, bem mais decididos ao trabalho, não iludidos com a adulação que a riqueza grangeia, não paralisados por uma educação mais aprimorada, tornados ativos e habéis pelo desejo insatisfeito, armados, pela necessidade, de todas as forças para a conquista, destinados, portanto, a vencer na luta desigual.

Desta forma, substituo o vosso *conceito de propriedade*, simplesmente juridico e superficial, por um conceito mais profundo de *propriedade substancial*, que é somente a que se fixa como direito no proprio destino. Se vos collocardes na realidade dos phenomenos, realidade que é sempre um tornar-se, vereis que não é possível possuirem-se as coisas em sentido estatico, mas apenas a trajetoria do transformismo a que se acham sujeitas. Elas, como vós mesmos, são um tornar-se e esse contacto duradouro, a que se chama posse, não é possível, senão pela ação de uma *força constante* que mantenha adherentes os dois tornar-se. Nesse mar de dinamismos, a propriedade é, no maximo, um usufruto, que a morte ou qualquer revez pode sempre destruir. Não são, pois, possíveis propriedade e posse, em sentido juridico, mediante o levantamento de defesas e barreiras legais; possível unicamente é possuir a causa desse mecanismo de efeitos, isto é, a potencia de dominio sobre as coisas, a qual não é dada por meio de reconhecimentos juridicos exteriores, mas pela *aquisição de qualidades, de meritos, de direitos inherentes á propria personalidade*. Acima das vossas formas sociais, o que as justifica e, sobretudo, mantem vivas é a *ação constante do impulso dado por uma capacidade intrinseca, preparada e fixada no destino, unica base do direito*. E, de facto, no justo equilibrio da Lei, mal cesse a impulsão dessa causa, cessa o direito, desmorona o edificio dos efeitos e a construção juridica se pulveriza, sem embargo de todas as defesas. Somente essa propriedade substancial, que corresponde a uma caracteristica da personalidade, que se acha escrita no destino, como impulso que se enxerta no equilibrio das suas forças, poderá resistir e manter-se, enquanto esse impulso resista e se mantenha.

O principio edonistico fecha-vos num estado de miopia psíquica que vos faz crer no absurdo. Acreditais na possibilidade de conseguirdes a riqueza pelos atalhos que vos forem ao esforço do trabalho. Ora, encarando de frente as mais profundas leis do mundo economico, deparareis com um principio de equilibrio que impõe uma *relação ferrea entre esforço e gozo*, em virtude da qual, apesar de todas as tentativas para fraudar a lei, a verdadeira alegria é premio unicamente do trabalho honesto. A riqueza traz consigo uma como *natureza propria*, uma *marca indelevel* das caracteristicas com que foi gerada e desejada, caracteristicas que a seguirão sempre como um impulso, uma trajetoria, uma direção precisa, que

a sustentará e guiará a cada passo, qual se fôra um sêr viço. A riqueza também é um feixe de impulsos causais que contêm, inexoráveis, seus efeitos, os quais cedo ou tarde se manifestarão em ato. Se a riqueza nasceu mal, acarreta males; se nasceu bem, produz bens.

Tendes a riqueza por uma quantidade homogênea, igual em toda parte. Preciso se faz completar esse conceito economico com outros fatores que nele sempre se introduzem. Ela é uma força em movimento, que se manifestará sob a forma em que foi definida no momento da sua genese. Daí o haver diferença entre riqueza e riqueza. Aquilo que foi mal ganho não trará vantagem e sim dano. Ha dinheiro que não pode proporcionar satisfação. Possui-lo não é ganho, é perda; não é riqueza, mas pobreza. Aquela se impregnou, substancialmente, de qualidades negativas e ficou sendo uma força de destruição. Impossível de apagar-se, o seu vicio de origem a tornará causa de ruína, até que ela propria haja desaparecido, por exaustão da causa, pois que o mal é negação e nega, antes de tudo, a si proprio, até a completa autoeliminação. Ha dinheiro maldito que só ocasiona maldição a quem o possui: o dinheiro com que foi pago o campo de Aeldama.

Estes meus pontos de vista interiores iluminam diversamente todo o fenomeno economico e, mostrando-vos uma realidade mais profunda, relegam para o absurdo os vossos conceitos mais comuns neste campo, conceitos que aceitais por ignorardes as leis substanciais da vida. E' assim que o vosso tempo tem a ingenuidade de crer superfluo o considerar, de modo tão sutil, *como se* acumula a riqueza, achando que para isso todos os meios servem. Dessa maneira, semeiam-se levemente germens destrutivos no seio dos proprios capitais. Falo nos termos de uma moral científica exata, utilitaria, necessitaria, portanto, mesmo ao ladrão. E' tão facil crer que o furto traga utilidade! Ora, é pueril o esforço para fraudar a pobre lei humana, desde que não é possível alterar, nos fenomenos, a lei intima, que vigia misteriosa e potente, e surge inata neles, a todo momento. Pelos atalhos da usurpação não se pode chegar a outro resultado, que não seja a reação. Rejubilem os sedentos de justiça, que sofrem com a visão das injustiças humanas. Ha um equilibrio profundo, ao qual em vão tentará fugir o mau, ainda que momentaneamente triunfe. Tremei, vós a quem a injustiça de um instante ha dado razão, porquanto um dia chorareis, esmagados pelas consequencias das vossas ações, que nenhum tempo será capaz de destruir e que vos seguirão por toda parte. Mesmo que o não percebaís, o imponderavel vos alcançará para ferir-vos. O dinheiro mal adquirido é uma sêta envenenada que se vos enterrará nas carnes. Coisa alguma tão caro custa, quanto o desbarato do sangue humano e o mundo está cheio do dinheiro de Judas, cevado de traições, verdadeiro estérco do demonio, que vos sufocará, fazendo que sob os vossos pés a terra se cave em abismos. E' contra

esse dinheiro e não contra aquele que é justa mercê do trabalho, que se ergue a maldição de Deus.

XCIV — Da fase edonistica á fase colaboracionista.

Como vêdes, enfrento e resolvo todos os problemas economicos, remontando ás suas fontes, que se encontram na alma humana. A solução é radical, substancial e, sobretudo, muito simples. Também no campo economico temos observado as profundezas, ultrapassando a forma, para chegar á substancia. Substitui a *premissa edonistica pela premissa colaboracionista*, elevando o ético minimo das ciencias economicas, dando-lhe um conteúdo moral. Levei assim o fenomeno economico a um nivel imensamente mais alto. Fiz, principalmente, que visseis a sua evolução e a sua forma futura. Indiquei-vos o caminho para transpordes a *velha economia edonistica* e lançardes as bases de uma nova *economia colaboracionista*, por meio de teoremas expostos diversamente e que tereis de desenvolver. Enquanto que a fase edonistica enterra as suas raizes na involução subhumana, a fase colaboracionista é uma decisiva aproximação da perfeição evangelica. E não podiamos deixar de encontrar, também no campo economico, como em todos os que temos percorrido, as duas leis consecutivas entre as quais oscila a maturação biologico-humana, leis essas sucessivas que em todos os campos provam a evolução: evolução no trabalho, na renuncia, na dor, no amor, da força para o direito, do egoismo para o altruismo, da guerra para a paz, da concurrencia para o colaboracionismo, do animal para o homem e para o superhomem, da desordem para a ordem, para a justiça, para o Evangelho, do mal para o bem.

A vossa supercultura faz do fenomeno economico um problema complexo, somente acessivel aos tecnicos, que, entretanto, nada resolvem, e sobrevêm as crises, verdadeiras rajadas economicas que tudo despedaçam em seu caminho. Falo-vos simplesmente da lei, *de uma ordem universal, de uma ordem ética com a qual é preciso saber harmonizar essa menor ordem economica*. Sabeis avaliar com exactidão matematica o que vos revela toda a fisionomia do fenomeno, a face interior do seu ser e do seu tornar-se; mas, ele permanece isolado e na sua sensibilidade sofre repercussões provenientes de impulsos psicologicos e morais que vos escapam. Reconduzo tudo a uma atitude de espirito e toco as raizes que estão no campo das motivações. Que é, porém, o que pretendeis obter no mundo economico, se ha na sua base um principio de destruição, o egoismo, do qual se acham penetrados todos os atos, acompanhando-os ele como um mal originario que mina os fundamentos do edificio economico? Experimentam-se todos os mais complexos sistemas, tudo se tenta mudar, mas o egoismo humano se conserva intacto e com